

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.044

GÊNIO DOMADO: ENTRE A INAPTIDÃO E O BRILHO OCULTO “A HISTÓRIA DE UM JOVEM COM TDAH E POSSÍVEIS AHSD DESPERCEBIDAS NO SISTEMA ESCOLAR”

Miriam Oliveira da Silva Rezuski¹

RESUMO

O e-book “Gênio Domado” narra a história de um aluno que foi erroneamente rotulado como desinteressado e sem limites, tinha diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH), mas que na verdade possuía habilidades extraordinárias como desenhista e criador de jogos. A pesquisa aborda os impactos da falta de identificação de AHSD no sistema educacional, demonstrando como esses alunos podem ser mal interpretados e estigmatizados. A análise teórica se baseia em autores como Sternberg (2003) e Delou (1987; 2001; 2005 e 2012), que discutem a importância da identificação precoce e das práticas pedagógicas diferenciadas para alunos com AHSD. A metodologia utilizada inclui uma abordagem qualitativa, com foco em uma história de caso, explorando como a falha na compreensão de suas habilidades contribuiu para o subaproveitamento do potencial do aluno. O e-book sugere que a falta de uma inclusão adequada e de uma compreensão mais aprofundada sobre o TDAH e as AHSD podem resultar em sérios prejuízos emocionais e acadêmicos para esses estudantes. Como resultado, o trabalho propõe soluções como a formação contínua de educadores, a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e o desenvolvimento de

1 Mestre em Biociências e Saúde do Curso de Ensino em Biociências e Saúde da FIOCRUZ - RJ, profmiriamrezuskibio@email.com; biologamos@gmail.com

práticas pedagógicas que reconheçam e estimulem o talento desses alunos. Através desta narrativa, o e-book busca sensibilizar educadores e profissionais da área sobre a importância de identificar e apoiar adequadamente alunos com AHSD, permitindo que seus verdadeiros potenciais sejam desenvolvidos e valorizados.

Palavras-chave: Altas habilidades e superdotação (AHSD); Transtorno do déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH), Práticas pedagógicas, Inclusão, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Na rotina escolar, entre tarefas, avaliações e regras, há alunos que parecem viver em um mundo à parte, inquietos, dispersos, sonhadores demais. São, muitas vezes, vistos como desinteressados ou indisciplinados, quando, na verdade, escondem uma potência criadora que a escola, por falta de preparo ou de sensibilidade, não consegue enxergar. Entre esses estudantes estão aqueles com o Transtorno do déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH) e Altas Habilidades/Superdotação (AHSD), cujos talentos se perdem na pressa do cotidiano pedagógico e no peso dos rótulos.

O e-book “*Gênio Domado*” nasce da necessidade de olhar com mais cuidado para essas histórias silenciadas – de alunos que, por não se ajustarem ao modelo tradicional de ensino, acabam sendo interpretados como problema, quando são, na verdade, expressão de genialidade e sensibilidade em busca de espaço. A narrativa parte da história de um aluno diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas que, por trás da inquietude, revelava dons excepcionais como desenhista e criador de jogos. Sua trajetória é o fio condutor de uma reflexão mais ampla sobre os efeitos da não identificação das AHSD e sobre os prejuízos emocionais e acadêmicos que decorrem da falta de reconhecimento do potencial singular de cada estudante.

Do ponto de vista teórico, este trabalho fundamenta-se em autores que há décadas alertam para a urgência de um olhar mais plural sobre a inteligência. Sternberg (2003) propõe uma concepção triárquica, na qual o pensamento criativo e prático deve ser valorizado tanto quanto o analítico, uma perspectiva que rompe com a lógica do “bom aluno padrão” e abre espaço para as múltiplas formas de saber. Já Delou (1987; 2001; 2005; 2012) destaca o papel essencial da identificação precoce das AHSD, da formação de professores e das práticas pedagógicas diferenciadas, capazes de transformar o potencial em realização concreta. A ausência dessas práticas, segundo a autora, leva ao que chama de “subaproveitamento do

talento”, fenômeno que se reflete diretamente na exclusão simbólica e no sofrimento emocional desses alunos.

Metodologicamente, a pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, na forma de história de caso, buscando compreender, a partir da experiência individual, os significados mais amplos que envolvem o fenômeno da invisibilidade do talento. A narrativa do aluno, suas dificuldades, seus silêncios e suas descobertas é analisada à luz da literatura especializada, permitindo compreender como o contexto escolar e familiar influenciam a expressão das altas habilidades e a construção da autoestima.

Os resultados indicam que a falta de identificação adequada e a escassez de práticas inclusivas geram efeitos emocionais profundos, como a sensação de inadequação, a perda de interesse e o afastamento simbólico da escola. Por outro lado, revelam que, quando o olhar pedagógico é sensível e a prática é mediada pelo reconhecimento das singularidades, o potencial criativo floresce, transformando a trajetória do aluno e da própria escola.

Em síntese, o “*Gênio Domado*” é mais do que uma pesquisa: é um convite à reflexão sobre o papel da educação diante das diferenças. É um chamado para que educadores, famílias e instituições revejam suas práticas e aprendam a enxergar o brilho que muitas vezes se esconde sob o rótulo do “difícil” ou do “desatento”. Porque todo aluno, quando compreendido, pode revelar em si um universo de possibilidades e potencialidades.

Ao unir teoria e sensibilidade, este e-book busca sensibilizar o leitor para a urgência de uma educação que reconheça o talento, a emoção e a diversidade humana – uma escola que não dome o gênio, mas o liberte.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase no estudo de caso, por compreender que a subjetividade e as particularidades individuais são fundamentais para a análise de fenômenos

educacionais complexos. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite compreender os significados e as relações envolvidas nas experiências humanas, possibilitando ao pesquisador observar não apenas os comportamentos, mas também as percepções, emoções e contextos que os constituem.

O estudo foi desenvolvido em uma escola da rede regular de ensino, tendo como foco a trajetória de um aluno diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que, ao longo de sua vida escolar, havia sido reiteradamente classificado como desinteressado, disperso e rebelde. Os relatos de professores e da equipe gestora descreviam-no como um “aluno-problema”, o que despertou o interesse da pesquisadora em compreender, de forma mais profunda, as causas desse comportamento e os possíveis talentos não reconhecidos.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram a observação participante, a análise de cadernos e produções escolares, bem como conversas informais com o aluno sobre suas preferências, interesses e modos de aprendizagem. Essa aproximação possibilitou identificar que ele possuía habilidades expressivas no desenho, forte interesse por dinossauros e temas ligados à vida animal, além de criatividade notável em jogos e estratégias de resolução de problemas.

Com base nessas descobertas, foram aplicadas atividades experimentais no espaço escolar, voltadas à exploração das suas habilidades criativas. As propostas envolveram criação de jogos, elaboração de cartazes, folders, cartilhas e produções artísticas, nas quais o aluno poderia expressar suas ideias de maneira visual e lúdica. Essas intervenções pedagógicas, além de servirem como instrumentos de observação, contribuíram para a valorização da autoestima e o reconhecimento das potencialidades do estudante, promovendo mudanças perceptíveis em seu comportamento e engajamento nas atividades escolares.

A pesquisa seguiu os princípios éticos recomendados para estudos com seres humanos. As informações coletadas foram tratadas de forma confidencial, preservando a identidade do aluno e garantindo o anoni-

mato nas descrições apresentadas. As imagens e produções do estudante utilizadas neste e-book foram incluídas mediante autorização da família, assegurando o direito de uso de imagem e de conteúdo.

Os caminhos metodológicos aqui trilhados buscaram, portanto, compreender a relação entre o comportamento escolar e as potencialidades criativas de um aluno com TDAH, ressaltando o papel do professor como mediador sensível, capaz de transformar o olhar sobre o que antes era visto apenas como problema.

Assim, a metodologia adotada não se limita à coleta de dados, mas se configura como um processo de escuta, descoberta e reconstrução de sentido, em que o encontro entre pesquisadora e aluno se torna espaço de aprendizado mútuo e de ressignificação da prática pedagógica.

Inspirada nos pressupostos teóricos de Sternberg (2003) e Delou (1987; 2001; 2005; 2012), a condução metodológica desta pesquisa foi orientada pela compreensão de que o aluno é um ser multifacetado, cujas formas de aprender e expressar-se não se limitam aos padrões cognitivos e comportamentais tradicionalmente valorizados pela escola. Sob essa perspectiva, a inteligência é compreendida como um conjunto dinâmico de competências criativas, analíticas e práticas, que se manifestam de maneira singular em cada indivíduo.

Nesse contexto, o caso analisado evidencia características que podem estar associadas à dupla excepcionalidade, a coexistência de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Altas Habilidades/Superdotação (AHSD). Tal combinação revela um perfil complexo, em que o potencial criativo e a curiosidade intensa convivem com dificuldades de adaptação aos formatos rígidos e lineares do ensino escolar.

Conforme propõe Gardner (1995), ao desenvolver a Teoria das Inteligências Múltiplas, existem diversas formas de expressão da inteligência humana, linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista, que muitas vezes permanecem invisíveis em ambientes escolares tradicionais, justamente por não se alinharem ao modelo lógico-verbal dominante. Essa reflexão se torna

essencial ao reconhecer que alunos como o observado nesta pesquisa podem demonstrar competências elevadas em áreas criativas, espaciais e naturalistas, sem que isso seja imediatamente percebido como indício de altas habilidades.

Assim, o diálogo entre Sternberg, Delou e Gardner (mencionados durante o texto), sustenta a importância de ampliar o olhar pedagógico sobre a diversidade das manifestações de inteligência, possibilitando compreender que o mesmo aluno que enfrenta desafios atencionais pode, ao mesmo tempo, revelar talentos extraordinários quando encontra espaço para expressar suas potencialidades.

Essa perspectiva orientou o olhar da pesquisadora durante todo o processo de observação, permitindo reconhecer, nas expressões artísticas e criativas do aluno, manifestações legítimas de aprendizagem e inteligência, muitas vezes negligenciadas pelas práticas pedagógicas convencionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir das observações e registros sistematizados realizados durante um ano, sobre um aluno de 11 anos, cursando o sexto ano do Ensino Fundamental, diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Os dados foram organizados segundo as orientações de Minayo (2014), que propõe uma abordagem qualitativa interpretativa, centrada na compreensão dos sentidos que emergem das interações sociais e educacionais. As evidências incluem observações em sala, produções artísticas, jogos criados pelo aluno e registros fotográficos, os quais serão apresentados a seguir, acompanhados de análise reflexiva e teórica.

A apresentação destes dados está agrupada em seis categorias analíticas. Conforme veremos a seguir:

CATEGORIA ANALÍTICA I - O OLHAR INICIAL: INQUIETAÇÃO E DESINTERESSE APARENTE

De acordo com os registros docentes, o aluno apresentava comportamento inquieto, dificuldade de concentração e aparente desinteresse. Seu caderno era repleto de rabiscos e desenhos de dinossauros, o que reforçava a percepção de “falta de foco” e “não adesão às atividades”. Contudo, a análise mais atenta revelou que esses desenhos não eram simples distrações: representavam formas alternativas de expressão cognitiva e canalização de atenção criativa, especialmente quando o conteúdo abordava temas que despertavam seu interesse. Foi observado que a mente dele vai muito além do que está sendo falado.

Essa observação inicial abre caminho para uma reflexão sobre o modo como a escola interpreta comportamentos divergentes. Conforme Gardner (1995), as múltiplas inteligências incluem dimensões criativas e visuais frequentemente invisíveis aos métodos de ensino convencionais, que priorizam apenas o raciocínio lógico-verbal e matemático.

CATEGORIA ANALÍTICA II - O DESPERTAR DO INTERESSE: APRENDIZAGEM VISUAL E SENSORIAL

O aluno demonstrou forte engajamento em aulas de Ciências, especialmente quando o conteúdo era apresentado de forma prática e visual, com o uso de mapas mentais, recursos tridimensionais e imagens.

Durante o estudo sobre os povos Fenícios e a teoria da esfericidade da Terra. Para demonstrar que os povos fenícios observavam os barcos a partir da praia e percebiam que, à medida que se afastavam, os navios pareciam “desaparecer” no horizonte, revelando que a Terra não era plana. A professora elaborou um esquema simples no quadro, e o aluno, por iniciativa própria, produziu uma versão detalhada em seu caderno, com representações técnicas e simbólicas.

O aluno desenhou um navio detalhado, com sinalizações navais, proporções perfeitas, detalhes técnicos, as ondas do mar, a perspectiva do horizonte... Era como se ele estivesse vendo a cena com os próprios olhos. Um talento que ninguém imaginava. Um talento que estava camuflado sob um comportamento que fugia ao padrão esperado mas que, quando acolhido, brilhou de forma surpreendente.

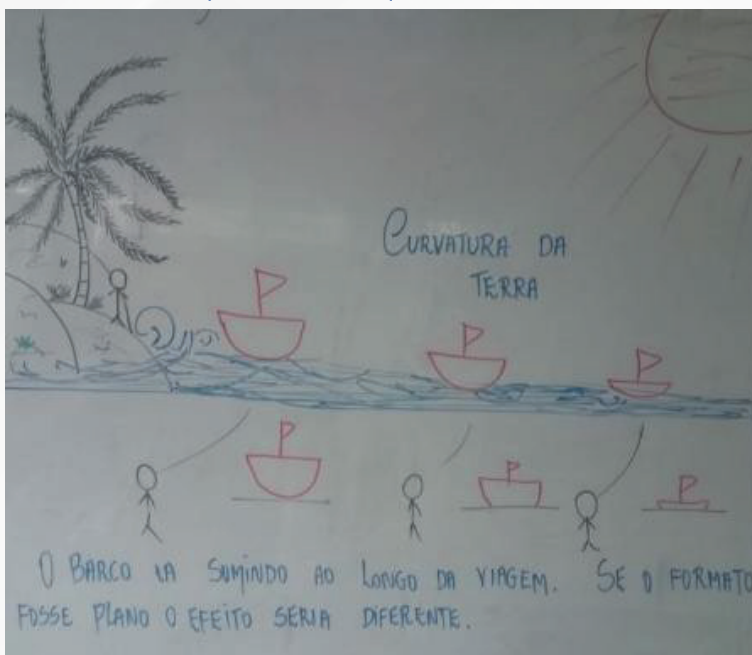
Ao ver o desenho de forma superficial, não encontraríamos nada tão impactante, mas ao analisar a imagem, e a partir das explicações do aluno, o desenho passa a ter sentido. O mais incrível no desenho está no fundo amarelo... Ele fez os detalhes do que poderia estar embaixo do solo, se tratando de um processo evolutivo.

Esse resultado reforça a concepção de inteligência criativa e prática proposta por Sternberg (2003), segundo a qual o indivíduo bem-sucedido mobiliza diferentes modos de pensar para compreender o mundo. O desenho do aluno, ao extrapolar a proposta inicial, evidencia uma elaboração cognitiva complexa e pensamento simbólico avançado.

A seguir, veremos duas imagens. A primeira imagem, representa o desenho da professora no quadro e a segunda imagem representa do desenho do aluno no caderno.

A análise dos desenhos evidencia um modo singular de pensar e representar o mundo. O aluno demonstra criatividade, percepção visual apurada, pensamento simbólico e senso estético refinado, características frequentemente associadas a perfis de TDAH com potencial criativo elevado. Sua capacidade de transformar uma explicação simples em uma produção complexa e original indica habilidades cognitivas avançadas, memória visual ampliada e conexões mentais não lineares, que se alinham a traços de Altas Habilidades/Superdotação. Esse conjunto de características reforça a compreensão de que o TDAH não se limita a um quadro de dificuldades atencionais, mas pode coexistir com talentos excepcionais – uma expressão genuína da dupla excepcionalidade, que exige do educador um olhar sensível e metodologias diferenciadas para florescer.

Imagem 1: Desenho da professora no quadro / desenho do aluno no caderno



Fonte: A autora (2025)

Imagem 1: Desenho da professora no quadro / desenho do aluno no caderno



Fonte: A autora (2025)

CATEGORIA ANALÍTICA III - RECONHECIMENTO E PERTENCIMENTO: O EFEITO DO OLHAR AFIRMATIVO

Quando a produção do aluno foi compartilhada e reconhecida pela turma, observou-se uma mudança significativa em seu comportamento. A valorização pública de suas habilidades promoveu integração social, autoestima e reconhecimento pelos pares. O gesto de reconhecimento simbólico – o aplauso coletivo – transformou a forma como os colegas o percebiam e abriu espaço para novas relações em grupo. Essa ação fez com que a turma percebesse suas qualidades e potencialidades, abriu espaço para vínculos mais respeitosos e afetivos.

Ao final da aula, no corredor, o aluno se aproximou e me abraçou. Esse gesto, simples em aparência, carregava um profundo significado – expressava gratidão, pertencimento e alegria. Demonstrar carinho não era algo habitual em seu comportamento, o que tornava aquele abraço ainda mais revelador: ele simbolizava o reconhecimento de que, pela primeira vez em sua trajetória escolar, estava sendo verdadeiramente visto, valorizado e respeitado.

Esse resultado revela o papel essencial da mediação pedagógica afetiva, conforme defende Delou (2005), ao destacar que o desenvolvimento das altas habilidades depende do reconhecimento sensível e do incentivo à autonomia criadora.

CATEGORIA ANALÍTICA IV - CRIATIVIDADE E RACIOCÍNIO LÓGICO: O JOGO DOS DINOSSAUROS

Durante a proposta de trabalho sobre relações ambientais, o aluno optou por explorar o tema de maior interesse pessoal: os dinossauros e suas interações ecológicas. A partir dessa escolha, desenvolveu – de forma autônoma e em apenas dois dias – um jogo de cartas educativo, no qual aplicou conceitos de classificação, lógica e estratégia.

O jogo consistia na separação dos dinossauros em grupos, de acordo com suas características gerais e específicas, como tipo de alimentação (herbívoros, carnívoros ou onívoros), modo de locomoção (terrestre, aquático ou aéreo), força, resistência, tamanho e peso. Cada carta era desenhada e numerada pelo próprio aluno, representando o “nível de dominância” de cada espécie. As jogadas envolviam comparações entre os valores das cartas, e o vencedor era aquele que acumulava a maior pontuação ao final das rodadas.

Mais do que uma simples atividade lúdica, essa criação revelou processos cognitivos complexos, envolvendo observação, categorização, planejamento e tomada de decisão. O aluno demonstrou habilidade em articular conhecimentos científicos e simbólicos, mobilizando conceitos de ecologia e relações de interdependência entre espécies e, de forma criativa, comparou essas relações com as interações humanas atuais, estabelecendo um paralelo entre equilíbrio ambiental e social.

O aluno teve possibilidade de escolher como desenvolveria o seu trabalho dentro da proposta apresentada pela professora, então optou pelo tema dos dinossauros (seu hiperfoco), e isso foi usado de forma produtiva, articulando prazer e conhecimento científico.

Imagem 3: fotos das cartas criadas pelo aluno



Fonte: A autora (2025)

Esse episódio reforça a ideia de aprendizagem significativa e criativa, na qual o aluno constrói conhecimento a partir de seu interesse, articulando elementos lúdicos e científicos. Delou (2012) fala que o talento floresce quando há espaço para expressão autônoma, e não apenas reprodução de conteúdos.

CATEGORIA ANALÍTICA V - ESTRATÉGIA COGNITIVA E RACIOCÍNIO ESPACIAL

Durante o teste com quebra-cabeça temático (dinossauros), buscava-se avaliar concentração, raciocínio lógico e estratégia. Inicialmente, o aluno parecia disperso, empurrando as peças, mas, após alguns minutos de observação, demonstrou uma organização silenciosa e precisa das peças, separando-as por cores e formatos antes de iniciar a montagem. O aluno concluiu o desafio com rapidez e exatidão, surpreendendo a todos os observadores.

Imagem 4: O aluno após montagem do quebra-cabeça



Fonte: A autora (2025)

Todo o processo observado durante a montagem do quebra-cabeça, demonstra raciocínio visual-espacial e capacidade de planejamento cognitivo, características associadas à inteligência criativa e à superdotação em artes visuais (Sternberg, 2003; Gardner, 1995).

A elaboração do jogo evidencia que, apesar do diagnóstico de TDAH, o estudante possui elevada capacidade criativa, raciocínio lógico e pensamento estratégico, características frequentemente associadas às Altas Habilidades/Superdotação (AHSD). Essa produção reforça a importância de atividades abertas e contextualizadas, que permitam ao aluno expressar seu potencial em linguagens não tradicionais, fora dos moldes puramente acadêmicos.

CATEGORIA ANALÍTICA VI - EXPRESSÃO ARTÍSTICA E TRIDIMENSIONAL: DESENHOS E ESCULTURA ARTICULADA

O TDAH, embora frequentemente associado a prejuízos atencionais e à impulsividade, também pode manifestar-se como um modo singular e criativo de perceber o mundo. Diversos estudos apontam que alunos com TDAH tendem a apresentar pensamento divergente, originalidade nas soluções e intensa imaginação, o que os torna capazes de produzir obras e ideias fora dos padrões convencionais. Essa característica se evidencia no aluno observado, cuja expressão artística e tridimensional revela um repertório cognitivo rico, inventivo e sensível.

Não se pode descartar a possibilidade de que, além do TDAH, manifeste também características de Altas Habilidades/Superdotação, configurando uma possível dupla excepcionalidade. O estudante demonstra notável capacidade de expressão visual e tridimensional, tanto em seus desenhos minuciosos e detalhados, quanto na construção de esculturas articuladas de dinossauros, elaboradas com materiais simples como papelão, fita adesiva e elementos recicláveis.

Seus desenhos evidenciam qualidade artística acima da média, mesmo sem formação prévia ou curso técnico. Apresentam traços fir-

mes, proporções coerentes, noções avançadas de perspectiva e um olhar apurado para detalhes anatômicos e expressivos – sobretudo nas representações de dinossauros, tema de seu interesse central. Já as esculturas tridimensionais revelam habilidades motoras finas, percepção espacial desenvolvida, coordenação, planejamento e senso estético apurado, evidenciando a capacidade do aluno de transformar ideias complexas em formas artísticas concretas e significativas.

Imagem 4: Representa uma foto compilada de 4 desenhos produzidos pelo aluno



Fonte: A autora (2025)

Imagem 5: Escultura articulada de dinossauro produzida pelo aluno



Fonte: A autora (2025)

Essas manifestações artísticas, quando reconhecidas, contribuem para a ressignificação do diagnóstico de TDAH: de uma limitação comportamental para uma forma distinta de organização mental, em que a criatividade se sobrepõe à linearidade. Tais manifestações sugerem que, além do diagnóstico de TDAH, o aluno apresenta características compatíveis com AHSD, evidenciadas pelo pensamento criativo, pela persistência no aprimoramento técnico e pela capacidade de produzir de forma autônoma e complexa dentro de seu campo de interesse. Quando reconhecidas, essas expressões permitem ressignificar o diagnóstico, deslocando-o da noção de limitação para uma forma diferenciada de organização cognitiva, na qual a imaginação, a curiosidade e a criação substituem a linearidade tradicional do pensamento escolar.

Essa leitura reforça a importância da formação continuada de professores, de modo que possam identificar talentos e potenciais em alunos com TDAH, compreendendo que suas manifestações nem sempre estão vinculadas às áreas acadêmicas. O reconhecimento e o estímulo adequados podem transformar trajetórias que, de outro modo, permaneceriam ocultas ou subestimadas, permitindo que esses estudantes desenvolvam plenamente suas capacidades e encontrem significado no processo de aprender.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

A observação longitudinal que ocorreu em diversos momentos, durante um período prolongado, diferente de uma observação pontual (feita em um único momento), demonstra que o aluno, antes identificado apenas pelas dificuldades comportamentais, apresenta altas habilidades em artes visuais, raciocínio espacial e pensamento criativo.

Seu progresso evidencia a importância da didática mais sensível, sem conceitos pré estabelecidos, que integra emoção, estética, ciência e busca por conhecimentos, confirma que a valorização das múltiplas inteligências transforma a relação do estudante com o aprender.

Precisamos entender que **“o aluno não precisava ser padronizado. Ele precisava ser reconhecido”**.

Em convergência com Sternberg (2003), Gardner (1995) e Delou (2005), os achados apontam para a urgência de modelos pedagógicos que identifiquem e acolham talentos camuflados por comportamentos atípicos, superando o reducionismo diagnóstico e revelando as muitas formas de genialidade que habitam a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender, a partir de um estudo de caso qualitativo, as nuances do processo de aprendizagem de um aluno diagnosticado com TDAH, tradicionalmente rotulado como “desinteressado”, “indisciplinado” e “sem limites”. A trajetória investigativa revelou o quanto o olhar sensível e investigativo do educador pode modificar o destino escolar de uma criança, quando substitui o julgamento pela escuta, e a padronização pela observação atenta das potencialidades individuais.

Os achados evidenciam que o aluno, até então visto sob o prisma do déficit, expressava uma inteligência singular, criativa e profundamente conectada ao imaginário e ao pensamento visual – características que dialogam com a teoria das inteligências múltiplas proposta por Gardner (1995), para quem “a escola tende a valorizar apenas uma pequena parcela da ampla gama de capacidades humanas”. Esse reconhecimento foi fundamental para repensar o conceito de sucesso escolar, deslocando o foco das limitações para as múltiplas formas de expressão e cognição.

As observações, experimentações e interações realizadas ao longo do processo demonstraram que o interesse e o engajamento emergem quando o conteúdo faz sentido para o sujeito. No caso em estudo, o vínculo com o professor, a ludicidade, os desenhos, jogos e desafios criativos serviram como pontes entre o aluno e o conhecimento, validando o que Sternberg (2003) denomina de valorização do pensamento criativo e prá-

tico na aprendizagem. Assim, o ambiente escolar deixou de ser um espaço de frustração e passou a ser terreno fértil para a descoberta de talentos.

A experiência também reforça a importância de que as instituições educativas desenvolvam práticas pedagógicas diferenciadas e formações docentes continuadas, conforme aponta Delou (2001; 2005; 2012), a fim de que professores possam identificar precocemente as potencialidades e demandas específicas de seus alunos. A ausência desse preparo, muitas vezes, contribui para o reforço de rótulos e exclusões sutis, perpetuando a invisibilidade de tantas inteligências que florescem fora do padrão esperado.

Os resultados obtidos a partir da observação do caso revelaram um cenário complexo e profundamente revelador sobre as formas de perceber e incluir o aluno com TDAH no contexto escolar. O estudante, inicialmente descrito pelos professores como desinteressado, disperso e rebelde, mostrou, ao longo do acompanhamento, habilidades notáveis nas áreas artísticas, criativas e estratégicas, sobretudo em atividades que envolviam desenho, criação de jogos e representações visuais.

Essas descobertas trouxeram à tona um aspecto fundamental discutido por Gardner (1995): as inteligências múltiplas que coexistem em cada indivíduo, mas que frequentemente permanecem invisíveis em ambientes escolares tradicionais, onde apenas as competências lógico-matemáticas e linguísticas são valorizadas. No caso analisado, o aluno apresentava inteligência espacial, naturalista e criativa altamente desenvolvidas, mas suas habilidades não se manifestavam de modo convencional nas disciplinas curriculares, o que levou a interpretações equivocadas sobre seu desempenho e comportamento.

Durante o processo de observação e aplicação de atividades diferenciadas, o aluno passou a demonstrar maior engajamento e autoestima. As propostas baseadas em sua área de interesse (os dinossauros) permitiram que ele se sentisse capaz e reconhecido, evidenciando que a motivação e o vínculo afetivo com o professor são elementos decisivos para o aprendizado significativo.

O reconhecimento público de suas produções em sala, como no episódio do desenho sobre os povos Fenícios, foi determinante para a mudança de sua postura e para o fortalecimento de suas relações com os colegas, demonstrando o impacto positivo da valorização do talento como ferramenta de inclusão e desenvolvimento pessoal.

Entretanto, mesmo diante de resultados concretos e expressivos, a maioria dos professores não reconheceu o aluno como alguém com possíveis AHSD. Isso ocorreu porque suas potencialidades não estavam voltadas para as áreas acadêmicas tradicionais, mas sim para dimensões artísticas e criativas, ainda pouco valorizadas na escola. Tal percepção revela uma concepção restrita e ainda muito arraigada sobre o que é “ser inteligente” – visão que associa o sucesso escolar exclusivamente ao bom desempenho em provas e notas elevadas. Essa limitação reforça o alerta de Sternberg (2003) e Delou (2005; 2012), que defendem a necessidade de ampliar o olhar pedagógico sobre as múltiplas expressões da inteligência humana.

O caso deste aluno evidencia, portanto, a urgência de se investir na formação continuada e na capacitação dos professores, para que possam reconhecer e compreender as manifestações diversas de talento e potencial entre seus alunos. Somente um professor preparado e sensível é capaz de perceber que comportamentos considerados desafiadores podem esconder altas habilidades não reconhecidas, exigindo estímulos adequados para florescerem. A falta desse olhar investigativo e empático faz com que muitos estudantes permaneçam à margem, invisíveis ou “domados” por um sistema escolar que não compreende suas singularidades.

Assim, os resultados desta pesquisa indicam que o verdadeiro desafio não reside apenas na identificação do TDAH, mas na capacidade de enxergar além do diagnóstico, reconhecendo que, por trás da inquietação, da impulsividade e da aparente dispersão, pode existir um potencial criativo e intelectual extraordinário. Em muitos casos, esse potencial está relacionado à dupla excepcionalidade, quando o TDAH coexiste com AHSD, configurando um perfil singular de desenvolvimento.

Reconhecer e valorizar essas capacidades implica compreender que tais alunos necessitam de estratégias diferenciadas de ensino, estímulos adequados e um olhar pedagógico mais sensível, capaz de acolher suas formas próprias de aprender e se expressar. Além disso, é fundamental garantir condições de acessibilidade nos ambientes escolares, assegurando que todos os estudantes tenham acesso real a um ensino compreensível, significativo e muitas vezes, adaptado às suas necessidades. Somente por meio dessa valorização e da construção de espaços verdadeiramente acessíveis é possível promover uma educação inclusiva, humana e transformadora, que permita a todos os estudantes (especialmente os mais singulares) desenvolverem plenamente suas potencialidades e sentirem-se reconhecidos em sua inteireza.

REFERÊNCIAS

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Educação de alunos com altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades*. Petrópolis: Vozes, 1987.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *A educação de alunos com altas habilidades/superdotação: a necessidade de formação de professores*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Altas habilidades/superdotação: orientações para a prática pedagógica*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2005.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Altas habilidades/superdotação: contribuições para uma educação inclusiva*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

STERNBERG, Robert J. *Wisdom, intelligence, and creativity synthesized*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.